

# NOVAS DINÂMICAS ECONÔMICAS NOS ESPAÇOS RURAIS DA MICRORREGIÃO DE POUSO ALEGRE (MG): A PRODUÇÃO DE MORANGO NO MUNICÍPIO DE BOM REPOUSO

**Alexandre Carvalho de Andrade**

Doutorando em Geografia: Organização do Espaço (Unesp/campus de Rio Claro). Professor da Universidade do Vale do Sapucaí. – Av. Tuany Toledo, 470, bairro Fátima, Pouso Alegre (MG). Cep: 37550-000. E-mail: andrade.a.c@uol.com.br

**Artur Thales José Brandão**

Graduando em História (Universidade do Vale do Sapucaí). Pesquisador do Programa PIVIC/UNIVÁS de Iniciação Científica. – Av. Tuany Toledo, 470, bairro Fátima, Pouso Alegre (MG). Cep: 37550-000. E-mail: arturthales@yahoo.com.br

## Resumo

Este artigo tem o objetivo de elucidar as mudanças econômicas e socioespaciais decorrentes da cadeia produtiva do morango em Bom Repouso, município eminentemente rural e de economia agropecuária, da microrregião de Pouso Alegre, Sul de Minas. Para tanto, em primeiro momento, será evidenciada, a partir de tabelas e mapas, a importância do município e da região que este se insere na produção de morango em âmbito estadual e nacional. Posteriormente, serão demonstrados os processos históricos desta prática econômica no espaço municipal, e as estratégias de trabalho e de comercialização dos agentes sociais envolvidos com o morango, para, ao final, elencar algumas potencialidades, mas também os riscos, desta prática econômica ao território municipal.

**Palavras-chave:** Espaços rurais; desenvolvimento regional; produção familiar.

## Abstract

This article aims to elucidate the socio-spatial and economic changes resulting from the production chain strawberry Bom Repouso, municipality eminently rural and agricultural economy, the microregion of Pouso Alegre, southern Minas. Therefore, initially, will be evident from tables and maps, the importance of the city and the region that it occurs in strawberry production in the state and national levels. Will then be shown the historical processes of this economic practice in municipal space, and work strategies and marketing of social agents involved in strawberry, for in the end, list some potential, but also the risks of this practice to the economic municipal territory.

**Keywords:** Rural areas; regional development; family production.

## Introdução

A implantação e a posterior duplicação da rodovia Fernão Dias, e a desconcentração industrial a partir da região metropolitana de São Paulo, contribuíram para que houvesse considerável diversificação na produção econômica de Pouso Alegre e de outros municípios circunvizinhos, que se tornaram atraentes para investimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços, fazendo com que esta seja uma das regiões com maior cresci-

mento econômico de Minas Gerais, o que reflete na atração de migrantes de outras áreas do estado e do país (CROCCO & DINIZ, 1996; AMORIM FILHO & ABREU, 2000; QUEIROGA & BENFATTI, 2007; RIGOTTI & CAMPOS, 2009). Concomitante a este processo, que se reproduziu especialmente nas cidades localizadas às margens da Fernão Dias, como Pouso Alegre, Cambuí e Extrema, nas áreas rurais de municípios da região teve o início e a expansão do cultivo do morango, em que a microrregião de

Pouso Alegre corresponde a 90,6% do total produzido em Minas Gerais e a 30% da produção nacional (DIAS & SIMÕES, 2009).

Motivado pelas condições naturais, mas também a posição geográfica em relação a importantes mercados consumidores, em especial com São Paulo, o morango começou a ser produzido na região na década de 50, mas em escala comercial a partir dos anos 90, devido à decadência das plantações de batata, e de outras culturas, e gradativamente foi ocupando as terras da região, e promovendo novas práticas econômicas, espaciais e socioculturais.

Todavia, a expansão da produção de morangos na microrregião de Pouso Alegre se reproduziu de maneiras distintas nos municípios que a compõe, pois enquanto em determinadas localidades esta atividade tem importância restrita a certos bairros rurais, em outras constitui a principal fonte para a obtenção de empregos e recursos financeiros a todo o município. Com isto, o objetivo deste trabalho é demonstrar, em primeiro momento, as principais áreas produtoras de morango em Minas Gerais, e na microrregião de Pouso Alegre, para, na sequência, elucidar o processo produtivo no município de Bom Repouso, que, por ser eminentemente rural e de economia agrária, o desenvolvimento desta cultura resultou em diversas consequências para a sociedade e o ambiente local.

### A produção de morango em Minas Gerais e na microrregião de Pouso Alegre

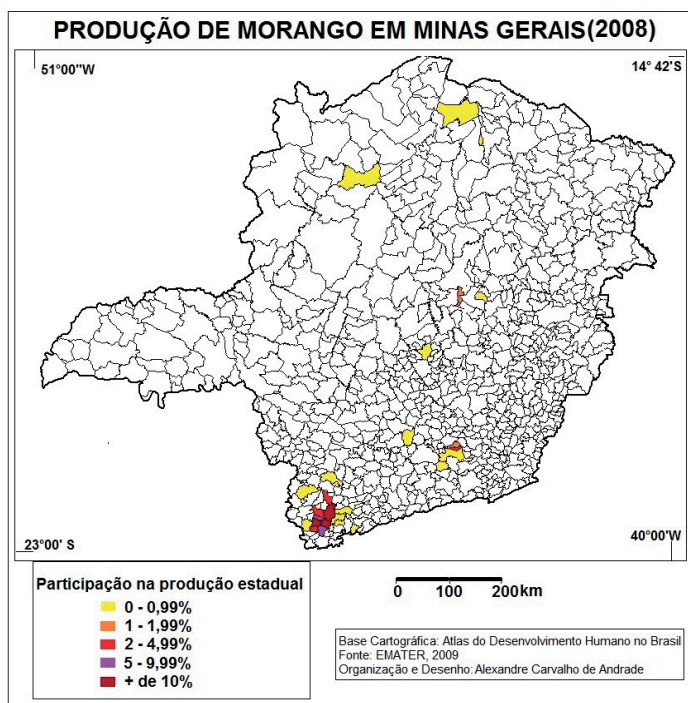
Devido a expansão da área cultivada, e a adoção de novas tecnologias, houve um aumento na produção de morango em Minas Gerais, no período entre 1990 e 2004 (tabela 1).

**Tabela 1 – Evolução do cultivo do morango em Minas Gerais (1990/2004)**

| ANO  | Área Cultivada (hectare) | Produção (tonelada) |
|------|--------------------------|---------------------|
| 1990 | 172,5                    | 6.792,0             |
| 1997 | 697,6                    | 19.491,7            |
| 2004 | 1.315,0                  | 52.600,0            |

Fonte: EMATER – MG (2006)

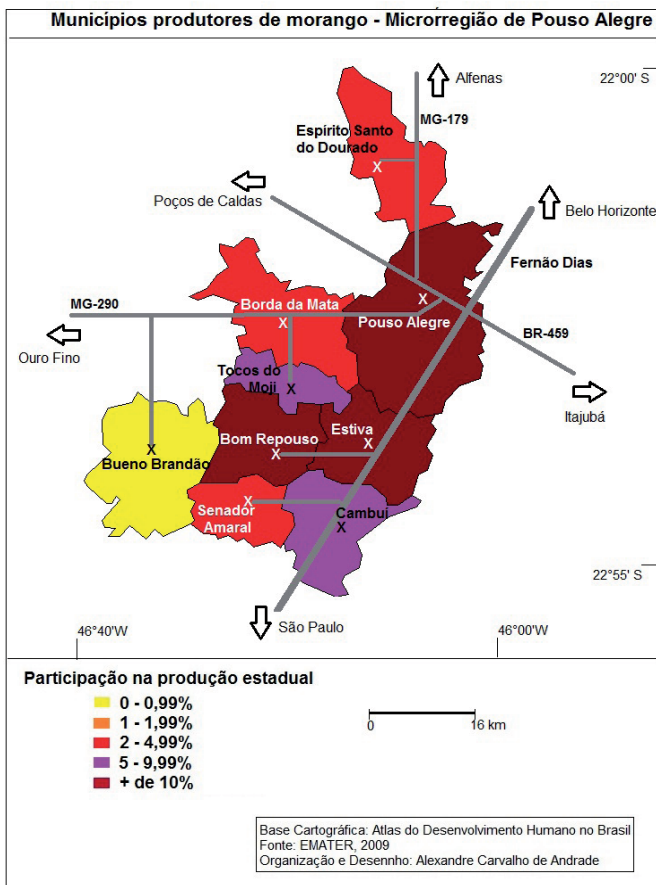
O estado de Minas Gerais corresponde a cerca de um terço do total produzido no Brasil, seguido por São Paulo e Rio Grande do Sul (DIAS & SIMÕES, 2009). Porém, se observado o mapa 1, fica nítida que a produção se concentra em determinadas regiões do estado, em especial no Sul de Minas.



Mapa 1 – Municípios produtores de morango no estado de Minas Gerais.

Como é evidenciado no mapa, o Sul de Minas é a principal região produtora do estado, tendo como destaque Pouso Alegre e municípios circunvizinhos (mapa 2). Com menor produção aparecem Barbacena, Alfredo Vasconcelos e Ressaquinha nos Campos das Vertentes, e Datas no Alto Jequitinhonha (DIAS & SIMÕES, 2009). Em toda a cadeia produtiva do morango no Sul de Minas, estão envolvidas direta e indiretamente 30.931 pessoas, e são gerados anualmente 600 empregos temporários, e, dentre estes, uma significativa parcela está na microrregião de Pouso Alegre (EMATER/MG, 2006).

Há uma contiguidade espacial dos municípios produtores de morango na microrregião de Pouso Alegre, e estes são interligados a partir da rodovia Fernão Dias, e por outras estradas vicinais. Refletindo a sua condição de “capital regional” (IBGE: Regiões de Influência das Cidades, 2008), em Pouso Alegre estão sediados alguns órgãos públicos que desenvolvem pesquisas sobre a cadeia produtiva do morango, em especial a EPAMIG (Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais) e a EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural). Como se pode observar na tabela 2, há certa diferenciação na área cultivada com morango e na produção entre os municípios da microrregião.



Mapa 2 – Municípios produtores de morango na microrregião de Pouso Alegre.

Tabela 2 – Produção de morango em municípios da microrregião de Pouso Alegre, no ano de 2008.

| Município           | Área cultivada (hectare) | Produção (toneladas) | % em relação à área cultivada em Minas Gerais | % em relação à produção em Minas Gerais |
|---------------------|--------------------------|----------------------|---|---|
| Bom Repouso         | 280                      | 14.825               | 18,56   | 19,36                                   |
| Borda da Mata       | 100                      | 2.000                | 6,63  | 2,61                                    |
| Bueno Brandão       | 16                       | 510                  | 1,06  | 0,67                                    |
| Cambuí              | 135                      | 6.275                | 8,95  | 8,20                                    |
| E. Santo do Dourado | 25                       | 1.723                | 1,66  | 2,25                                    |
| Estiva              | 320                      | 16.000               | 21,21   | 20,90                                   |
| Pouso Alegre        | 233                      | 20.082               | 15,44   | 26,23                                   |
| Senador Amaral      | 85                       | 2.235                | 5,63  | 2,92                                    |
| Tocos do Moji       | 120                      | 5.690                | 7,95  | 7,43                                    |
| Microrregião        | 1.304                    | 69.340               | 86,4  | 90,6                                    |
| Minas Gerais        | 1.509                    | 76.565               | 100   | 100                                     |

FONTE: Emater, MG. In: Dias & Simões (2009).

Tendo como base as informações presentes na tabela 2, ficam evidentes três situações. Em primeiro lugar, se comparada aos dados presentes na tabela 1, é nítida a expansão da área cultivada com morangos em Minas

Gerais, mas especialmente o crescimento da produção, o que denota um aumento na produtividade, reflexo da adoção de novas técnicas; também se pode perceber a importante participação da microrregião de Pouso Alegre no contexto estadual, principalmente dos municípios de Pouso Alegre, Estiva e Bom Repouso; por fim, é perceptível que a microrregião possui produtividade média superior a do estado de Minas Gerais, já que apresenta maior percentual da produção que o de área cultivada.

Dentre os municípios produtores de morango na microrregião de Pouso Alegre, há os que a agropecuária tem significativa importância na geração de rendimentos, como Bom Repouso, Bueno Brandão, Espírito Santo do Dourado, Estiva, Senador Amaral e Tocos do Moji (tabela 3). Por sua vez, em Pouso Alegre, e em menor intensidade em Borda da Mata e Cambuí, as atividades atreladas aos setores secundário e terciário são fundamentais para as economias locais, o que reflete inclusive na maior urbanização destes municípios.

Esta situação faz com que em localidades onde a agropecuária tem maior relevância para a economia, e que expressiva parcela população reside nos espaços rurais, as dinâmicas produtivas e socioculturais atreladas a expansão da cultura do morango apresentem maiores impactos para as populações e os ambientes de todo o município, o que inclui a própria área urbana; por sua vez, nas localidades mais urbanizadas e com economia mais diversificada, em especial Pouso Alegre, estes efeitos são mais diretos sobre determinados bairros rurais, como os localizados ao sul do município, a exemplos da Cruz Alta e do Maçaranduba.

Tabela 3 – População e ocupação por setores econômicos, em 2010.

| Município      | População (% urbana) | Ocupados no setor primário | Ocupados no setor secundário | Ocupados no setor terciário |
|----------------|----------------------|----------------------------|------------------------------|-----------------------------|
| Bom Repouso    | 10.457 (54,3%)       | 62,4%                      | 10,5%                        | 27,1%                       |
| Borda da Mata  | 17.118 (80,1%)       | 21,7%                      | 37,3%                        | 41,0%                       |
| Bueno Brandão  | 10.892 (52,1%)       | 55,8%                      | 10,4%                        | 33,8%                       |
| Cambuí         | 26.488 (84,4%)       | 15,0%                      | 35,2%                        | 49,8%                       |
| E. S. Dourado  | 4.429 (38,0%)        | 55,1%                      | 19,9%                        | 25,0%                       |
| Estiva         | 10.845 (45,2%)       | 61,3%                      | 8,7%                         | 30,0%                       |
| Pouso Alegre   | 130.615 (91,6%)      | 7,7%                       | 27,5%                        | 64,8%                       |
| Senador Amaral | 5.219 (59,40%)       | 70,4%                      | 4,3%                         | 25,3%                       |
| Tocos do Moji  | 3.950 (25,8%)        | 66,4%                      | 14,5%                        | 19,1%                       |

FONTE: IBGE - Censos Demográficos (2010), IPEA/FJP/PNUD - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013.

No Brasil, uma parcela significativa dos habitantes rurais vive nos municípios com menores contingentes populacionais, o que tem considerável representatividade para as práticas agropecuárias, em especial as atreladas à produção familiar (WANDERLEY, 2001). Essa é a realidade, por exemplo, de Bom Repouso, onde quase a metade de seus moradores reside no meio rural (IBGE, 2010), e expressiva parcela desta população tem na agropecuária sua principal fonte de recursos financeiros, e, mesmo os que residem na cidade, recorrentemente possuem vínculos econômicos ou socioculturais com o meio rural.

A comparação entre o percentual de pessoas que reside na área urbana do município, e os trabalhadores que exercem atividades econômicas do setor primário, evidencia esta situação em Bom Repouso, mas também em Estiva e Senador Amaral. Portanto, nestas áreas as relações espaciais entre locais de produção, de residência e de práticas sociais frequentemente são marcadas por deslocamentos pendulares diários, seja de moradores da cidade que possuem propriedade rural ou trabalham em atividades agropecuárias, ou, por outro lado, de habitantes dos espaços rurais que vão para a cidade comprar insumos agrícolas, comercializar a produção, e para ter acesso a educação, saúde e entretenimento.

## **O histórico da produção de morango em Bom Repouso**

Até a década de 70, a produção agropecuária nos bairros rurais de Bom Repouso, assim como de municípios vizinhos, era diversificada, o trabalho era realizado pelos familiares do proprietário do estabelecimento, sendo eminentemente voltado à subsistência, e, quando sobrava algum excedente, este era comercializado no próprio município e na região. De acordo com Marafon (2006), a agricultura de propriedade familiar é caracterizada por estabelecimentos em que a gestão e o trabalho estão intimamente ligados, ou seja, os meios de produção pertencem à família e o trabalho é exercido por seus membros em uma área relativamente pequena ou média. O mesmo autor cita que, em alguns casos, estes agricultores produzem pequenas quantidades por falta do uso de tecnologias, e utilizam métodos tradicionais na sua produção, que é voltada para satisfazer as necessidades da família (MARAFON, 2006).

Neste período era recorrente, nos bairros rurais de Bom Repouso, a união de vizinhos em sistema de mutirões, para ajudar uns aos outros nas colheitas, mesmo que fosse escassa a produção. O motivo de se

unirem em mutirões, além do auxílio no trabalho, era a realização das festas que faziam depois da colheita. Antônio Candido (1964) salientou que as várias atividades da lavoura e da indústria doméstica constituem oportunidades de mutirão, e que esta união soluciona o problema da mão de obra nos grupos da vizinhança, suprimindo as limitações da atividade individual ou familiar. Vários produtos eram cultivados no espaço rural de Bom Repouso, tais como feijão, milho, batata, dentre outros.

A principal atividade econômica do município era a batata inglesa, tendo sido Bom Repouso um dos maiores produtores do Brasil. Roque Filho (2011) diz que as produções de batata modificaram a estrutura produtiva de boa parte da agricultura do Sul de Minas Gerais, em especial pela cultura transpor a necessidade familiar e focar no mercado consumidor, o que levou a uma especialização produtiva das propriedades rurais. Em décadas passadas, a bataticultura era a principal geradora de renda dos moradores do município, porém só era praticada por quem tinha condições financeiras favoráveis, pois o custo de sua produção era consideravelmente alto. Além disso, era uma atividade de risco, pois se produzia uma vez ao ano, e se a produção fosse satisfatória gerava consideráveis lucros, caso contrário o agricultor não pagava nem mesmo as despesas.

Nas décadas de setenta e oitenta, as oportunidades econômicas para os municípios eminentemente rurais, como é o caso de Bom Repouso, estavam atreladas a agropecuária. O cultivo da batata ocorria uma vez ao ano, assim quando não havia plantio e/ou colheita, muitas famílias ficavam sem emprego, algumas migravam para cidades próximas para trabalhar em fábricas, outros se dedicavam a pecuária leiteira. Após a diminuição desta cultura, muitas pessoas buscaram no crochê o sustento familiar. Mulheres, jovens e até mesmo alguns homens faziam crochê e vendiam para terceiros, que revendiam em São Paulo. A maioria dos homens trabalhava em casa, pois para a sociedade esse era visto como “serviço de mulher”. Depois, com a introdução do cultivo de morango, a maioria dos antigos “crocheteiros” foi trabalhar nas lavouras e em atividades ligadas ao transporte e beneficiamento do produto.

Inicialmente cultivado no município de Estiva, os produtores trouxeram mudas de morango para plantar em Bom Repouso, buscando nessa lavoura recuperar-se dos prejuízos adquiridos com a batata. Ao contrário do alto custo destas produções, a lavoura do morango era menos onerosa, tornando possível o plantio para a maioria das pessoas do município. O morango veio para suprir as necessidades dos moradores, e aos poucos se tornou a principal atividade econômica da

região, gerando rendas a pequenos e médios produtores, e também novas oportunidades de trabalho. Com o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das práticas agrícolas, em especial as atreladas ao morango, as lavouras começaram a produzir em larga escala, e, com o aumento da produção, o excedente passou a ser comercializado em outras regiões.

De acordo com Carvalho (2006) o aproveitamento do produto (frutos do morangueiro) tem sido maior em virtude da melhoria do manejo na fase de

produção e de pós-colheita, bem como no uso de cultivares que produzem melhores frutos e que suportam mais o manuseio e os transportes a longas distâncias. Houve, no decorrer dos últimos anos, um refinamento nas produções, sendo adotadas novas tecnologias, como o cultivo de morango em estufa para proteger das geadas e até mesmo do calor, uso de máquinas, motores para irrigação, fertilizantes e defensivos, dentre outras práticas típicas da produção capitalista (figura 1).



Figura 1 – Sistema de irrigação e utilização de estufas no cultivo de morango no município de Bom Repouso. Fonte: Arquivo pessoal de Artur Thales José Brandão, 2013.

Marafon (2006) afirmou que o uso da média ou alta tecnologia (máquinas, insumos, defensivos etc.) é inevitável, sendo considerada uma agricultura dinâmica e de trabalhadores “qualificados”, de acordo com o padrão capitalista. Para o autor, estes agricultores também obtêm bons rendimentos, produtividade e lucro, sendo os modelos mais próximos de uma empresa rural familiar, contudo inseridos em todos os padrões da agricultura familiar seguido pelo PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar). A cada ano aumenta a produção de morango na região, e os fatores são as condições naturais favoráveis e os lucros ganhos pelos produtores, o que levam os mesmos a aumentarem a área cultivada e ao uso de novas tecnologias, e também estimulam agricultores que não plantavam morango a cultivar o fruto.

### Sistemas de trabalho e de comercialização

A produção do morango envolve toda a família do agricultor, onde pais e filhos trabalham juntos, contribuindo para a renda familiar. Quando a propriedade não tem todos os instrumentos e materiais disponíveis para utilizar na agricultura, os recursos mais utilizados são que arrendam

a terra, pagam para arar e fazer as leiras para o plantio, o que diminui o seu lucro, pois o dinheiro gasto com estes serviços seria uma parte do ganho com a colheita.

O morango é considerado o principal produto econômico do município, e colabora efetivamente para manter os empregos e os rendimentos financeiros de considerável parcela dos moradores. Na primeira etapa, o preparo da terra, é utilizado o trabalho dos tratoristas para arar e fazer as leiras; posteriormente, quando começa a produzir, gera empregos na colheita, na embalagem e emplastificação da fruta, além de atividades ligadas aos transportes, vendas de insumos, assistência técnica, dentre outros. Devido à necessidade de mão de obra para o processo produtivo do morango, frequentemente deslocam para Bom Repouso os migrantes temporários, sejam eles procedentes de municípios vizinhos, e até mesmo de outros estados, como Tocantins e Maranhão.

Depois de embalado, o morango é comercializado de três maneiras: nos galpões da cidade de Bom Repouso; diretamente nos mercados consumidores das regiões metropolitanas; ou através de empresas que se instalaram no município e/ou região, com objetivo de controlar a compra da fruta junto aos pequenos produto-

res. Com a inserção das empresas, os produtores estão progressivamente mais dependentes das dinâmicas e interesses destas, que financiam a produção, porém detêm o poder de compra. O morango de qualidade inferior é aproveitado pelas “cachoteiras”, que limpam e vendem a fruta para a fabricação de doces. Assim, toda produção é aproveitada, o que permite a obtenção de recursos financeiros em qualquer etapa.

A agricultura no Brasil atual está seguindo e atendendo as exigências de um padrão capitalista, e, assim, os meios de trabalho e produção estão se tornando cada vez mais sofisticados. O morango, que antes era plantado na horta em casa, hoje se expandiu aos espaços rurais, com utilização de máquinas, insumos, defensivos e túneis. Os agricultores deixam de produzir em pequena quantidade e passam a comercializar em outras regiões os seus produtos, e, devido a isto, ao mesmo tempo em que podem ter maiores ganhos financeiros, estes produtores ficam mais atrelados às lógicas do mercado capitalista, e com todos os seus altos e baixos decorrentes da concorrência e das oscilações de preços nos mercados consumidores. Tais transformações denotam a passagem de uma agropecuária tradicional para uma prática eminentemente capitalista, pois houve uma ruptura com o modo tradicional, de quando os proprietários começaram a cultivar o morango, em que utilizavam apenas mão de obra familiar, instrumentos não sofisticados e plantavam para o próprio consumo. Como diz Milton Santos (2002), o campo passou a se transformar acompanhando as mudanças da atualidade global, e, assim, os tradicionais camponeses estão reinventando estratégias para poder acompanhar as mudanças advindas da globalização. O rural modernizado não apenas está sobrevivendo, mas também se reproduzindo.

A considerável quantidade de morango produzida no município passou a atrair compradores e empresas que financiam a produção de pequenos proprietários e se tornam donos dos produtos. Com relação a isto, Brandão (2007) salientou que pequenos proprietários e produtores arrendatários de terra plantam e criam diretamente para o mercado, e, em diferentes situações, tendem a se tornar “cativos” de produtores maiores ou mesmo de empresas que financiam o cultivo e detêm o poder de compra de seus produtos. No município de Bom Repouso, os agricultores que não possuem condições de manter os custos de uma lavoura de morango, se tornam meeiros de produtores maiores que financiam toda a produção. Nestas circunstâncias, os meeiros entram apenas com a mão de obra, porém se tornam dependentes, já que mesmo que obtenha maior valor em seu morango junto ao mercado, ele obrigatoriamente deve entregar ao proprietário da terra, que se torna o beneficiado com o lucro.

Outro problema perceptível é decorrente das ações dos atravessadores, que cada dia estipula um preço ao produtor e sempre abaixo do corrente no mercado. Estes se reúnem nos galpões da cidade e combinam o preço que vão pagar, depois seguem para as lavouras no intuito de negociar com os produtores, mas raramente este comercializa o fruto pelo valor que deseja, pois quase sempre entrega pelo preço que o comprador define. Com isto, o agricultor que planta, cuida e colhe seu morango não tem o direito nem mesmo de vender pelo preço justo que vale.

Uma estratégia utilizada pelos produtores locais foi a criação, no bairro rural dos Garcias, da “Central de Negócios Coração do Vale”, uma cooperativa que compra insumos agrícolas, mudas, adubos e lonas por preços mais baixos, aumentando os lucros de seus membros. Com a aquisição destes insumos realizada pela associação, se evitam as ações dos atravessadores que os vendem por preços mais caros aos produtores rurais. A maior parte da produção de morangos dos cooperados vai para a Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), e o restante segue para “sacolões” e supermercados de Bom Repouso e de cidades próximas, como Pouso Alegre. Através dos ganhos dos cooperados foi possível comprar uma camioneta para facilitar o transporte da produção, além da câmara fria para estocar os morangos que não são vendidos, evitando perdas. A cooperativa não só vende o morango *in natura*, seus membros também fazem geleias e compotas, o que agrega maior valor à produção.

AEMATER/MG esporadicamente realiza palestras e cursos aos produtores da região, onde são abordados especialmente os procedimentos voltados ao cultivo, à transformação e a comercialização do morango, e mesmo de formas adequadas para se produzir, com menores impactos socioambientais advindos da aplicação inadequada de agrotóxicos e defensivos. Com o intuito de divulgar a produção de Bom Repouso, acontece anualmente a “festa do morango”, que atrai turistas ao município, e durante os dias de sua realização há palestras sobre o processo produtivo da fruta e a comercialização de artigos que utilizam o morango como matéria prima.

## Considerações Finais

Por ser uma região montanhosa, de clima favorável a produção de morango, Bom Repouso vem se destacando como importante produtor desta fruta em nível regional e nacional. Esta cultura vem ocupando significativa parcela das terras agricultáveis municipais, e tem uma crescente contribuição para o desenvolvi-

mento econômico local, gerando empregos e rendimentos, atraindo migrantes, e contribuindo também para desenvolver o comércio e o setor turístico do município, já que atrai visitantes interessados na festa do morango ou nas aprazíveis paisagens rurais da região.

A vida cotidiana atual da população bom repousoense está intimamente ligada ao cultivo e comercialização do fruto do morango. A importância se evidencia por ser a principal atividade econômica do município, gerando emprego e renda para a maioria dos produtores, que majoritariamente utilizam a mão de obra da própria família. A inserção desta prática foi determinante para a elevação do nível de vida da população de Bom Repouso, que não só teve acesso a bens de consumo duráveis, mas também passou a desfrutar de uma melhor infraestrutura de serviços, visto que há duas décadas a população vivia a crise da cultura agrícola da batata.

Todavia, é necessário haver a diversificação da economia local, sendo que o clima é propício ao cultivo de lúcia, pêssego, uva, figo, e tantos outros frutos, pois, se acontecer uma queda no preço do morango, e a diminuição na produção, assim como já aconteceu anos atrás com a batata, haverá outras fontes de rendimentos advindos do setor agropecuário. Também é fundamental a estruturação das associações e cooperativas, como a descrita “Coração do Vale”, onde os membros entregam suas produções e vendem pelo preço corrente no mercado, evitando, assim, que fiquem reféns dos valores estipulados pelos atravessadores e pelas empresas.

Com relação às questões socioambientais, há no município sérios problemas de erosão e assoreamento dos mananciais, em decorrência do cultivo do morango, por ser praticado em áreas impróprias, em função da topografia da região e das técnicas inadequadas de uso do solo (ESPINDOLA *et al* 2009). As nascentes no município estão sendo poluídas por agrotóxicos utilizados nas lavouras de morango e pelas embalagens descartadas em locais inadequados. Acerca disso, pesquisas realizadas por Brigante & Espindola (2003), sobre o impacto dos agrotóxicos nos recursos hídricos da região de Bom Repouso, detectaram a contaminação por inseticidas em nascentes utilizadas para o consumo humano, sendo esta uma das causas do aumento do número de casos de câncer entre os moradores do município.

O uso de tecnologias frequentemente ocasiona riscos aos produtores rurais de Bom Repouso, em especial devido a estes pulverizarem as lavouras sem qualquer tipo de proteção. Muitos destes comportamentos, por parte dos agricultores, podem estar relacionados à falta de informação de como suas atividades

estão sendo mal planejadas, e que estas podem causar danos ao ambiente e a sua própria saúde. Portanto, seja por questões econômicas, e também socioambientais, é fundamental a maior capacitação técnica dos produtores rurais, e esta ação pode vir a resultar em consideráveis melhorias nas condições de vida das populações locais.

## Referências bibliográficas

- AMORIM FILHO, Osvaldo Bueno; ABREU, José Francisco. Cidades intermédias y tecnópolis potenciales em Minas Gerais. **Tiempo y Espacio** v.8 n.9/10, p. 23-32, 2000.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. **Ruris**, v.1, n.1. Campinas: UNICAMP, p. 37 – 64, 2007.
- BRIGANTE, Janete; ESPINDOLA, Evaldo Luiz Gaeta. **Limnologia Fluvial: um estudo no rio Mogi Guaçu**. São Carlos/SP: Editora RiMa, 2003. 255 p.
- CÂNDIDO, Antônio. **Os parceiros do Rio Bonito**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1964. 239 p.
- CARVALHO, Sérgio Pereira de. **Boletim do morango: cultivo convencional, segurança alimentar, cultivo orgânico**. Belo Horizonte: FAEMG, 2006. 160p.
- DIAS, Mário Sérgio Carvalho; SIMÕES, Juliana Carvalho. Pesquisa leva morango ao semiárido. **Informe agropecuário**, v. 30. Belo Horizonte: EPAMIG, p. 96-107, 2009.
- DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco Aurélio. Reestruturação econômica e impacto regional: o novo mapa da indústria no Brasil. **Nova Economia**, v.6 n.1, p. 77-103, 1996.
- ESPINDOLA, Evelyn *et al*. Uso de agrotóxicos e impactos ambientais: um estudo na região de Bom Repouso-MG. In: Congresso de Meio Ambiente da AUGM, 6. Anais... São Carlos: UFSCAR, 2009. pp. 1-13.
- MARAFON, Gláucio José. Agricultura familiar, pluriatividade e turismo rural: reflexões a partir do território fluminense. **Campo - Território**, v.1, n.1. Uberlândia: IG/UFU, p. 17-40, 2006.
- QUEIROGA, Eugenio Fernandes; BENFATTI, Denio Munia. Entre o nó e a rede, dialéticas espaciais contemporâneas. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.9, n.1, p. 41-52, 2007.
- RIGOTTI, José Irineu Rangel; CAMPOS, Jarvis. Movimentos Populacionais e as Cidades Médias de Minas Gerais. In: Encontro Nacional sobre Migrações, 6. Belo Horizonte, 2009. **Anais...** Belo Horizonte: ABEP, 2009. pp. 1-27.
- ROQUE FILHO, Mário Pereira. **Da lógica global a valorização local: transformações econômicas e sociais na vida da população rural. Um estudo exploratório na região sul do Estado de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). São Paulo, PUC/SP, 2011. 196 f.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2002. 259 p.
- WANDERLEY, Maria Nazareth Braudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: GIARRACCA, N (org). **¿Una nueva ruralidad en América Latina?**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2001. pp. 31-44.